

DIEDERICHSEN, Artur de Aguiar

*dep. fed. SP 1897-1902.

Artur de Aguiar Diederichsen nasceu em Santos (SP) em 18 de fevereiro de 1860, filho de Leopold Diederichsen, negociante de Kiel, Alemanha, e de Maria Francisca Carolina da Costa Aguiar de Andrada, natural de Santos, bisneta de José Bonifácio, o Patriarca da Independência do Brasil. A história da família Diederichsen no Brasil está associada a Theodor Wille, que chegou ao porto de Santos como vice-cônsul da Prússia em 1844 e criou uma empresa, a Theodor Wille & Cia, que se tornaria uma das principais exportadoras de café de São Paulo, parte de um conglomerado internacional com negócios em mais de 30 países. Os Diederichsen trabalhavam nos escritórios da matriz da Theodor Wille na Europa.

Artur Diederichsen fez o ginásio na Alemanha e depois estudou física, química e ciências naturais no Instituto Fresenius, em Wiesbaden. No final do século XIX, já aparecia entre os grandes proprietários da região de Ribeirão Preto, frente pioneira de ocupação na expansão cafeeira paulista que alcançava altos índices de produtividade, beneficiada pelas amplas áreas de terra roxa. Era diretor-tesoureiro da Sociedade Paulista de Agricultura e Indústria, que respondia por grande produção de café e de gado, e proprietário da fazenda Monte Alegre, adquirida em 1890 em sociedade com Francisco Schmidt – ao longo da vida tornou-se proprietário de mais de 30 fazendas nos estados de São Paulo e Mato Grosso, além outros diversos negócios.

Cuidava também dos interesses da Theodor Wille & Cia em São Paulo, respondendo pela intermediação junto ao governo e articulando a empresa ao grande capital cafeeiro paulista, formado por fazendeiros cujos investimentos ultrapassavam os limites de suas propriedades e se estendiam a setores diversificados: bancário, industrial, do grande comércio, da importação e exportação, das novas redes de serviços urbanos, das ferrovias e estradas, da geração e distribuição de energia elétrica. Entre outras, a Theodor Wille & Cia associou-se à Central Elétrica de Rio Claro, juntamente com destacados empresários paulistas como

Olavo Egídio de Sousa Aranha, Elói de Miranda Chaves, José Martiniano Rodrigues Alves e Cardoso Melo Neto.

Após a proclamação da República, Diederichsen tornou-se líder do Partido Republicano Paulista (PRP) na região de Ribeirão Preto. A partir de 1891 integrou a Guarda Nacional da cidade alcançando o posto de coronel, razão pela qual ficou conhecido como coronel Diederichsen. Assumiu seu primeiro cargo político ao eleger-se vereador e tomar posse no Conselho de Intendência de Ribeirão Preto em 8 de outubro de 1892. Foi escolhido presidente do Conselho, assumindo o cargo de intendente, com mandato executivo, e passando assim a responder pela administração municipal. No entanto, o rápido crescimento e a diversificação dos seus negócios o levaram a se mudar para a cidade de São Paulo. Em 23 de novembro de 1893 apresentou ofício solicitando sua exoneração do cargo de intendente, mas o pleito só foi atendido em 4 de janeiro de 1894, quando foi eleito o novo intendente de Ribeirão Preto, tenente-coronel Fernando Ferreira Leite.

Em 1897 foi eleito deputado federal por São Paulo para a legislatura 1897-1899, e em seguida foi reeleito para a legislatura 1900-1902. Nesse período, em 1902, foi um dos fundadores e diretor da Sociedade Paulista de Agricultura. Ao concluir o segundo mandato afastou-se dos cargos políticos para se dedicar a seus negócios e a um grande novo empreendimento classificado como “epopéia colossal”: a abertura da frente pioneira de ocupação no extremo oeste do estado de São Paulo, antecipando a chegada da ferrovia. Em 1904, estabeleceu sociedade com Francisco Tibiriçá, primo do presidente paulista Jorge Tibiriçá. Este, ciente da lentidão do avanço da ferrovia em direção ao extremo-oeste do estado, buscou uma alternativa para inserir aquela vasta área na economia de São Paulo entregando a Francisco Tibiriçá a administração do projeto de construção da estrada Boiadeira. A longa trilha construída partia de Vacaria, no Mato Grosso, e atravessava o rio Paraná, cruzando para São Paulo na altura da então comarca de Campos Novos do Paranapanema, região que ainda figurava nos mapas como zona desconhecida e desabitada. Tratava-se de uma vasta área, que se prolongava até o terminal ferroviário mais próximo, a cerca de duzentos quilômetros.

Para realizar a empreitada foi criada a empresa Diederichsen & Tibiriçá, que em 1907 fundou o Porto Tibiriçá nas barrancas do rio Paranapanema, origem da cidade de Presidente Epitácio. Naquele mesmo ano, a empresa passou a chamar-se Companhia de Viação São Paulo–Mato Grosso (CVSPMG). A abertura da estrada produziu os últimos grandes enfrentamentos com as tribos de índios coroados, caiuás e xavantes remanescentes no estado. Os negócios da empresa foram expandidos e diversificaram-se: compra de gado no Mato Grosso e venda aos criadores do estado de São Paulo; transporte pela Boiadeira; exploração da travessia em balsa pelo rio Paraná; aluguel de pousos e pastos e colonização de terras, apesar da grande incerteza que pairava sobre a posse e propriedade das terras naquela região. A companhia chegou a acumular 510 mil hectares de terras em São Paulo e Mato Grosso. Em torno dos entrepostos por ela criados surgiram ainda as cidades de Indiana e Regente Feijó. Os loteamentos alcançaram as nascentes Presidente Prudente e Martinópolis que, juntamente com Presidente Epitácio, homenageiam o coronel Artur de Aguiar Diederichsen entre os seus fundadores.

Faleceu em São Paulo no dia 5 de abril de 1946.

Era casado com Adelaide de Araújo, com quem teve dois filhos.

Carlos Alberto Ungaretti Dias

FONTES:

ABRANCHES, J. *Governos*; ARQ. PUBL. RIBEIRÃO PRETO . Disponível em:

<<http://www.arquivopublico.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/arqpublico/historia/i14biografias.htm>>. CLEPS JUNIOR, J. *Pontal*; FREITAS, J. *Empresário*; INST.

BIOMA. Disponível em: <http://www.institutobioma.org.br/pdf/P_12.pdf>.

MORONI, G. *História*; PREF. RIBEIRÃO PRETO. Disponível em:

<<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/principaln.php?pagina=/scultura/arqpublico/monumentos/i14m-55-antdiederichsen.php>>.